

Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO IV

CEARÁ-FORTALEZA — Sexta-feira, 22 de Novembro de 1907.

NUM 683

A licença do sr. dr. Nogueira Accioly

Illegalidade e caducidade da mesma em face da lei
OS COFRES PUBLICOS MAIS UMA VEZ EM PERIGO

II

Do nosso artigo precedente se evidencia que mal andou a Assembléa Legislativa, concedendo, por um simples parecer, a licença em cujo gozo se acha actualmente, no Rio de Janeiro, o sr. dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado.

O facto não se justifica: excepção á lei geral, elle denota apenas o cuidado que houve em dar-se ao acto legislativo a menor publicidade, evitando-se assim futuras complicações.

Com effeito o projecto de lei passaria por successivas discussões, seria publicado na integra, o publico acompanharia facilmente as evoluções, emendas e modificações por que passasse, seguir-se-ia a sanção e, convertido afinal o projecto em lei, figuraria este na respectiva collecção, o que tornaria de todo impossível quaesquer alterações e arranjos subsequentes.

Com os pareceres não se dá a mesma cousa, como os factos estão demonstrando.

Apresentados e lidos logo em seguida ao expediente, são immediatamente votados, desde que não concluem por projecto, tornando-se mesmo difficil verificar-se se para a votação havia numero legal.

Tudo se passa em familia, sem fiscalização possível, sem conhecimento do publico, que só vê aquillo que lhe querem mostrar.

O de que nos occupamos, teve solução rapida, instantanea, electrica.

Recebida a mensagem em uma sessão, logo na seguinte foi apresentado e votado o parecer, do qual figura apenas um resumo na publicação dos trabalhos do dia, como já ficou demonstrado.

E tanto é verdade o que affirmamos, que mui differente do que se acha publicado, é o que foi transmittido da Secretaria do Interior para a da Fazenda, como mais adiante se demonstrará.

Quanto fica exposto vem pôr em relevo o erro proposital ou inconscientemente commettido pela Assembléa Legislativa que, afastando-se da praxe até hoje invariavelmente seguida, em materia de licenças, estabeleceu, em favor do sr. Accioly, uma excepção odiosa que nada justifica.

E' o capachismo incondicional que tudo sacrificou

e que diariamente se ostenta até nas cousas minimas.

Deixemos, porém, de parte considerações que nos desviam do fito que temos em mira, e passemos a demonstrar, como promettemos, que quando estivesse revestida de todas as formalidades legais a licença concedida, em agosto ultimo, ao sr. commendador Accioly, presidente do Estado, esta já não poderia produzir os desejados effectos, attenta a caducidade em que evidentemente incorreu.

Para provar-o não ha necessidade de grandes esforços nem de complicadas demonstrações; bastar-nos-á transcrevermos aqui a lei em que nos firmamos e que é do teor seguinte:

«Lei n. 653, de 22 de Agosto de 1901.

«Art. 1.º—As licenças que d'ora em diante forem concedidas pela Assembléa Legislativa, caducarão, se, no prazo de trinta dias, não fôr requerida a execução da respectiva lei, podendo, todavia, o presidente do Estado prorrogar o referido prazo por mais trinta dias.

«Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario».

Não podia ser mais clara nem mais terminante a disposição legislativa que acabamos de citar.

Da sua leitura é evidente que todas as licenças, quaesquer que ellas sejam, concedidas pela Assembléa Legislativa, caducarão no prazo maximo de sessenta dias, computada a prorrogação excepcional facultada, pela mesma lei, ao presidente do Estado.

Ora a licença concedida ao sr. dr. Nogueira Accioly tem a data de 17 de agosto deste anno; logo a 17 de outubro seguinte havia ella caducado, nos termos precisos da lei acima transcripta, actualmente em pleno vigor.

Pois bem, do jornal official se verifica que somente a 7 de novembro ultimo assumiu a publica administração o academico José Accioly, por lhe ter passado o governo do Estado o licenciado que devia, no dia seguinte, embarcar, e effectivamente embarcou, para o Rio de Janeiro.

Do exposto é incontestavel que o sr. commendador Accioly se retirou para fóra do Estado sem licença do poder competente e por-

tanto incorreu na pena estatuida no art. 52 da Constituição Cearense.

A lei que marca prazo fatal para a caducidade das licenças, é absoluta, não abre excepção em favor de quem quer seja, por mais elevadas que sejam as funcções de que por ventura se ache investido.

Assim pois a 7 de novembro seguinte já não podia produzir effecto legal a licença de que se utilizou o sr. Accioly, concedida, como ella foi, a 17 de agosto precedente.

Portanto, como quer que se encare a questão, fosse mesmo a licença que se discute, concedida legalmente, por lei especial, e não arbitrariamente, por um simples parecer, é fóra de toda a duvida que ella já não podia prevalecer quasi tres mezes depois da sua concessão.

Mas ha cousa muito mais grave, que determinou precisamente, para o caso, a escolha do parecer, em vez da lei especial, mas de que só nos occuparemos no proximo numero.

Preconício de um satrapa

A mensagem do presidente do Ceará obteve o recorde da publicidade, vencendo todos os industriaes activos que annunciam a «Saúde da Mulher, Biscoitos do Rio Grande, Tintura para os cabrillos, Milted Milk, Enxovaes para noivos, e o «Chronometro Royal». Até o retrato do famoso «soba» foi exhibido; nada faltou ao annuncio industrial-politico.

Todos, ou quasi todos os jornaes do Rio e alguns da Europa, publicaram — «na integra» — (na parte assalariada) a «mensagem», com a noticia do estylo — avisando os leitores que o annuncio da oligarchia cearense estava inserto na pagina tal, abaixo do «Chocolate Café» e em cima dos «Grãos de Saúde». A peça foi ensaiada por diversos colaboradores, que fizeram os «retalhos» juntos d'após por um «costureiro» de callos nos dedos e na consciencia, de modo que os «saldos» ficaram em evidencia. O «ensaiador», porém, fez de macaco em loja de louça; precipitou a execução da pantomima, não guardou os intervallos e entornou a panela do feitiço. Foi um desastre.

Conjunctamente, «pêlo-mê» apparecem, no mesmo acto, farcistas, que não deviam «ser vistos juntos», e succedeu que, no momento em que a imprensa do Rio, annunciava os «saldos», o «tino» a «honradez» do «soba» neste mesmo momento as camarasmunicipaes do Ceará, fingindo de opinião publica, apresentavam o pseudo dono da mensagem candidato á sua propria successão, de conformidade com a violação constitucional que desbravou o caminho e armou a arapuca; e, para maior trapalhada, ainda surgiu um grupo de lacaios, que executaram os papeis de deputados, indicando um pimpolho do satrapa para occupar uma cadeira vaga do senado!

Quanto descalo! O governo federal não quer engulir a pitula da «releição» ou «renomeação», como não accreditou nos «saldos»; o senado, por sua vez, faz figas á indicação da criadagem, e o Ceará — unanime — grita «Aqui d'el-rei» — e demonstra com provas

irrecusaveis que a scena armava um «conto de vigario».

A mensagem annuncia um «saldo» de 833:904\$208 em dinheiro; mas o annunciante não deu fiador, e não merece credito, porque é cesteiro que já fez um cesto monstro, denunciado e provado officialmente. E' o caso:

Em 13 de julho de 1900, quando actual presidente do Ceará — passou a administração do Estado ao dr. Pedro Borges, tambem annunciou que deixava nos cofres publicos 338:409\$516 em dinheiro e ainda 538:000\$000 em apolices, em outra mensagem datada de 1.º de julho.

O dr. Pedro Borges não enguliu a pitula (elle conheceu o tipo) e deu balanço nos cofres, no primeiro dia util de seu governo, ou dia 15 de julho, e disse em outra mensagem á Assembléa que o «saldo do Estado

«achava-se reduzido a.....
«218:342\$437 em dinheiro, e
«327:000\$000 em apolices,
«verificando-se que semel-
«lhante saldo estava sujeito
«ao pagamento de.....
«140:331\$358, de diversas des-
«pesas já autorizadas, mas
«não realizadas, no governo
«finlo, que assim baixaram
«o mesmo saldo a 78:611\$279
«em dinheiro e 327:000\$000
«em apolices; mas effectua-
«das as despesas peculiares
«ao começo do mez com o
«pagamento da força publica,
«funcionalismo e expedien-
«to de repartições e realiza-
«das as receitas que foram
«entrando até o dia 9 deste
«mez — data da referida ex-
«posição do secretario da
«Fazenda, — os recursos ex-
«istentes no cofre do Estado,
«naquella data, reduzem-se
«á quantia de 13:001\$003 em
«dinheiro e 327:000\$000 em
«apolices, cumprindo acres-
«centar que dividas vindas
«da administração finda ain-
«da restam por pagar para
«completar-lhe a liquidação,
«algumas que orçam em...
«22:343\$405, dando logar ao
«DEFICIT.»

Em 1900 o dr. Pedro Borges descobriu o «gato», em 1907, não houve quem fosse ver e examinar, e... e prudencia aconselha fazer como S. Thomé.

Cumpra notar que o antecessor do sr. Accioly deixou nos cofres, quando lhe passou o governo em 1897, a quantia de 2.114:734\$718.

A mensagem de 1900, annunciando os «saldos», tem a data de 1.º de julho, e a 12 do mesmo mez foi empossado o novo presidente, dr. Pedro Borges; neste intervalo de onze dias, o sr. Accioly vendeu, — no dia 3 de julho, — sem autorização legislativa, em segredo e ás pressas, 211 apolices do Estado aos srs. Boris Frères (intermediarios na banda-lheira das pontes), e estes, além das 211 apolices, receberam mais o juros do semestre de janeiro a junho de 1900, ou 5:275\$300, que pertenciam ao Estado. Estas apolices (ao portador), depois de pagarem os juros do semestre, sumiram-se, e até hoje não se sabe quem, afinal ficou com ellas.

Prende-se esta bandalheira á celebre falcatriza das pontes, ou dos varões de ferro, que nunca foram utilizados e estão atirados á margem da estrada de Soure — entrugues aos «cuidados» da ferrugem, do sol e da chuva quando cal, mas que custaram ao Estado do Ceará... 512:799\$370 e mais as despesas de seu transporte, ou 11:777\$000, pagas a um primo «soba». Este assalto foi feito durante os poucos dias (1.º a 12 de julho) em que o sr. Accioly esperava passar a administração, e delle não trata a mensagem de 10 de julho; mas o sr. P. Borges descobriu o desfalque e o sr. Agapito dos Santos (processado por injurias ao «soba») tem desvendado, de modo patente, esse roubo.

O Accioly é de muita força em

trapaças desta ordem, e, para demonstrar a «lisura» com que «guarda» os dinheiros publicos, cito um facto provado com certidão:

A receita do Estado é de..... 3.137:416\$564; outretanto se fez alarde desde orçamento, quando os Estados ricos não gastaram nunca ditheiro com a publicação de mensagens presidenciaes. (*) O oligarcha cearense, porém, «atrou os ares» com a mensagem de «retalhos», para annunciar um «saldo» de que todos duvidam; mas não disse palavra para explicar o roubo das pontes, — a venda clandestina de 211 apolices do Estado — e os dispendios criminosos — fóra do orçamento, da importancia de 3.760:572\$332, provados com a certidão publicada no «Jornal do Ceará», de 11 de outubro. Assim, em um orçamento de 3.137:416\$564, o sr. Accioly achou «geito» para tirar «delle» — 3.760:372\$332, sem auct. — rização, em segredo, extra-orçamento e sem dizer como fez a «magica».

Quem sabe tirar — em poucos annos — 3.768:572\$332, não orçados, de um orçamento de 3.137:416\$564, é «artista perito» e sabe que vale a pena despendir com annuncios, com tudo que seja mantido na «guarda» do cofre do Ceará e prepare elementos para um «emprestimo» no estrangeiro, sonho dourado de uma numerosa tribu, acciosa para «trabalhar» o grosso.

As cousas, porém, se precipitaram: sahiu o «tiro avesso», despejando a culatra a «honcstidade», o «projectil» que estava destinado a espetar uma releição e um emprestimo.

Os annuncios da mensagem, a tanto por linha, custaram sacrificios ao cofre do Ceará, e ao paiz ficou sabendo que um «syndicato oligarcha» quer manter-se no posse e na exploração de um Estado, onde estabeleceu a «razzia» e vai confiscando tudo. O imposto de industrias e profissões foi augmentado de 324%, o commercio se debate exgotado, protesta inutilmente e afinal pede amparo e «rolegio» á Justiça e obtém do Supremo Tribunal Federal mandados de manutenção; mas as decisões do Supremo Tribunal não são exequiveis no Ceará, e a justiça local continuou a condemnar os «manutenidos» para convencer-os de que o Ceará é do Accioly e só elle manda.

Convenido de que elle dono exclusivo de um Estado, quer impo- silencia e prohibir a publicidade de seus crimes; por isso fingiu-se sus- publicado e deu queixa contra o sr. Agapito dos Santos, porque lhe chamou — «emerito gatuno» — epitheto que lhe é applicado desde a secca de 1877 e a que estava acostumado, mas que, no momento actual, era de mau effecto para o novo governo federal.

Feitas estas notas, tudo o mais da mensagem é secundario; mas como esta peça se alonga demasiadamente sobre a instrução publica, citando auctores estrangeiros e dando planos, transcrevemos o que disse com sua assignatura, e no jornal official de 12 de setembro, o director da instrução publica e do Lyceu, referindo-se a este estabelecimento:

«Na pequena praça fronteira ao estabelecimento, os que alli deviam estar de outro modo armam brigas e vociferam insultos, não sendo raras as vias de facto.

«A secretaria e mais dependencias destinadas ao servio administrativo, invadidas a toda hora, a despeito de insistentes advertencias dos empregados.

«Estes são frequentemente ameaçados por alumnos, quando, no des- empenho de suas obrigações, procura- conter os insubordinados.

«Nunca se viu tanta inadecencia em hospital de loucos.

«Para corrigir tamanho descalabro,

(*) Ainda agora pagou o Estado á Red. da revista «Liga Maritima Brasileira» uma famosa somma, pela publicação da mensagem do oligarcha, em o n.º 4 da revista, correspondente á Outubro.

NOTA DO «JORNAL»

usei pacientemente de admestações e conselhos, pedindo até a intervenção de alguns rapazes do 5.º e 6.º anno, que, por mais adelantados em idade e criterio, já vão sendo elemento de ordem; e não poucas vezes recorri aos paes, no seclido de reaviar-lhes os filhos indocéis.

«A tanto esforço não correspondeu, infelizmente, o resultado «desejavel»; e por cumulo da indisciplina sobreveiu o incidente de quinta-feira passada. Nesse dia, certo mercador de lenha mui conhecido nesta cidade recebeu, ao passar em frente ao Lyceu, a vaia mais aggressiva e estrepitosa. Epithetos injuriosos, pedradas, etc. Semelhante acontecimento occorreu exactamente á hora em que costume permanecer na secretaria.

«Apurado o caso, verifiquei no dia seguinte que os primeiros e segundos annista é que haviam sido os offensores do pacato lenheiro.

«Lastimava ainda esta occorrença quando a algazarra das acclamações ao senhor professor de geographia veio convencer-me da imperiosa necessidade de agir com severidade pela mais «modyna» das penas, qual é a de eliminar temporariamente os culpados, pela mór parte reincidentes.»

Da «Academia Livre», já o «Album» tem se occupado, demonstrando as misérias desta tavolagem para onde o «soba» nomeou ultimamente um filho lente de Direito civil, do mesmo modo por que Calligala fez senador o seu cavallo.

A mensagem do sr. Accioly não merece discussão — é uma «chantage» e como tal a denunciaremos.

Faça o governo federal o que fez o governo de Marrocos e ponha cõbro ás extorsões e «razzias» desde novo Ráissouli indigena.

Uma observação, para concluir: Numa Monarchia é impossivel o que succede no Ceará, oude, ha 16 annos, o sr. Accioly domina, praticando o que fica exposto com documentos, sendo auxiliado pelo governo da União, que lhe dá todos os empregos e o fez senhor de todos os cargos federaes, desde o Juiz Seccional até o servente das commissões temporarias.

Numa Monarchia, repetimos, o sr. Accioly estaria guardado numa prisão; na Republica federativa, porém é: «emerito estadista» para uns, e «emerito gatuno» para a grande maioria — quasi unanimidade, e se mantem no cargo de primeiro magistrado de um Estado... «federado».

Marcello

Fortaleza, outubro de 1907.

(Do Album Imperial)

© Olho da rua

O telegrapho sem fio trouxe-me, ha dois dias, um despacho ligeiro, que necessita explicação, sobre acontecimentos desenrolados em terras do barbaresco Reino de Caco (Bornhtiz dy Kable), no seio do quartel general do exercito do bey Yloicca I, da real familia dos Minúts, cebebe no paiz.

Esse Bornhtiz dy Kable, ou Reino de Caco, situado em regiões remotas e áridas, é uma nação que ha tempo floresceu pela coragem de seus habitantes e ardor entusiastico no trabalho. Um dia, infelizmente, surgiu na capital uma tribu das raras que alli faziam, por principios nativos, guerra á honestidade e ao trabalho; essa tribu, a dos Minúts, assaltou o poder publico, apoderou-se da fortuna do Estado, munuiu-se de boas armaz e constituiu na terra uma dominação absoluta, feroz, sobre os mais habitantes.

Succedeu isto em annos longes, numa data muito afastada, que se já perdeu a memoria de todos.

Agora acontece que o actual bey, Yloicca I, o mais destes

taço e sanioso, estando de au- seucia num paiz amigo onde busca auxilio contra seus subditos que tramam a guerra liber- tadora, tem a substituição no throno um de seus 199 filhos, o beyzinho (principe herdeiro), impudente como uma pulga, nervoso como uma gata, in- telligente como uma porta, sa- gaz como um jumento.

Pois bem; o beyzinho não tendo sobre Reydimundu, seu cunhado e chefe dos exercitos, a mesma ascendencia moral de seu pae, deu-se que Reydi- mundu levou, por motivos longos para serem contados e que não dependeram em absoluto de sua vontade, uma enorme exaltação ao animo de seus soldados con- tra a Guarda dos Cidadãos— uma formosa milicia que não depende do bey e a unica permitida á deteza do povo.

Reunidos nos quartéis de Reydimundu, se achavam ante- hontem á noite—segundo com- munita o telegrapho sem fio— todos os seus soldados com ordem de não sahir á rua. Sa- hir á rua, porém, era a vou- tade dos soldados do bey—ci- osos do sangue dos Guardas dos Cidadãos, por motivos de rus- gas anteriores e proximas.

Contra a sahida oppoz-se Rey dimundu, oppoz-se a official- dade; os soldados replicaram, allegando boas razões; os offi- ciales gritaram ordens absolu- tas, os soldados gritaram mais alto, numa desobediencia de janizaros. Resultado: comman- dante e officiales, medrosos da sedição, rojaram-se aos pés da soldadesca, supplicando, cha- mando-os «filhos», «irmãos de armas», «defensores da lei», «meus amigos» etc., e os solda- dos... ficaram no quartel.

Eis o que diz o telegramma por mim recebido.

Agora, pergunto eu: houve sedição nos quartéis do bey Yloicca I? Houve, não ha duvida.

Quem sahio victoriosa: a soldadesca ou a officialidade?

Os soldados venceram, ape- zar de não terem sahido a pra- cticar o seu plano de ataque. Venceram, porque alcançaram uma victoria terrivel e talvez de consequenci- s milindrosas: commandante e officiales já não têm ascendencia nenhuma, per- deram todo o prestigio moral para elles.

Amanhã esses mesmos sol- dados poderão gritar ao com- mandante: Não!...—e o com- mandante terá de calar-se.

Esperamos, porém, do futu- ro o fim de taes aconteci- mentos.

Por enquanto, estamos a pensar que a terra infeliz—on- de o bey Yloicca I estende a sua denominação despótica e fe- roz—ha de alcançar um dia a liberdade perdida.

Assola a a multidão dos máus, que a fizeram receber o nome de Reino de Caco, Bor- nitz dy Kable?

Paciencial! Os máus por si mesmo se destrõem...

Jack.

O "Jornal em juizo"

Amanhã, ás 12 horas do dia, na sala das audiencias, será exhibido o autographo do III artº da serie «Contra os desho- nestos», conforme o que requereu o estudante José Accioly ao dr. Gabriel Cavalcante, juiz substituto da 2ª vara, desta capital.

Coronel Joaquim Mattos

De Baturité está a passeio nesta capital o nosso prestante amigo, coronel Joaquim d'Alencar Mattos, intelligente indus- trial naquelle cidade. Visita- mol-o.

Liga Marítima

Recebemos mais um numero des- sa apreciada revista de interesses navaes. Traz como sempre uma bella collaboração, muito variada, alem de esplendidas photographuras.

Conflicts

Acha-se, finalmente, restabel cido o soroço publico.

O illustre e brioso commandante do 9º Batalhão, tenente-coronel Fran- cisco Frays, com o seu prestigio de militar disciplinador e amigo intran- sigente da ordem, fez cessar toda re- presalia por parte dos soldados que estão sob seu commando, depois de exigir cessassem as hostilidades da policia. Foi assim, o brilhante official o louvavel autor da paz que ora suc- cedeu aos conflicts e disturbios pro- vocados pela milicia do Estado.

Quarto a esta, não subemos ainda a quantas anda. As suas ultimas fa- çanhas deram-se na terça-feira, dentro do proprio quartel, onde comman- dantes e officiales, assistiram, tremulos de pavor, a uma sedição que, principiando ás 9 1/2 da noite só ter- minava duas horas depois. Os solda- dos, desobedecendo ás ordens dadas, queriam a toda força sair á rua, ci- osos de batalha... á ponta de faca; para contel-os, segundo estamos in- formados por pessoa de criterio, com- mandante e officialidade desceram a rogar, com termos cavilosos e piagai- os alferes R. Borges, diz-se mesmo que chegou a implorar mais ou me- nos assim:

«Meus filhinhos, acalmem-se! acalmem-se!...» Era muito piedoso o pedido; e os Meus Filhinhos, isto é, os solda- dos acalmaram-se realmente... na- quella noite, mas o alferes Borges fi- cou desmoralizado, perdendo de uma vez toda ascendencia e força moral que pudesse acaso ter sobre elles.

De outra vez os soldados, quando quizerem fazer uma coisa qualquer, já não obedecerão a ordens e pe- didos carinhosos, porque já não con- hecem autoridade nos superiores.

Agora, estamos em plena paz. Não é motivo porém, para qualquer ci- dadão andar na rua, fora de horas, sem um bom revolver no bolso, pois não será certo ter sempre a seu lado um dos valentes e disciplinados sol- dados do 9º Batalhão.

E a policia do sr. Accioly é tão feroz!

Dr. J. C. Medeiros MEDICO DÁ CONSULTAS na Pharmacia Motta de 1/2 ás 2 da tarde N. 4—Praça José Alencar

Coronel Salustiano Pinho Pessoa

A seus penates, depois de breve estadia entre nós, regres- sou hontem o nosso prestimoso amigo Coronel Salustiano de Pinho Pessoa, conceituado commerciante de Viçosa, bene- fica e vasta influencia politica do norte do Estado.

Ao distincto correligionario desejamos prospera viagem.

Maximiano Barbosa

Regressou hontem do Norte, após ligeira ausencia, o nosso prestante e illustre amigo Maxi- miano Leite Barbosa, director da Associação Commercial, e chefe da importante casa com- mercial de nossa praça, Leite Barbosa & Cª.

Enviamos lhe affectuosas saudações de boa vinda.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para darthros, eczemas, em- pingens, queimaduras e todas as molestias da pelle.

Palão Azul

Em Sobral ajustaram casa- mento o nosso joven amigo Victor de Paula Pessoa e a gentil senhorita Marietta de Aragão Mendes, filha de nosso prestimoso amigo, coronel An- tonio Enéas Pereira Mendes.

Desmascarados

A carta do commandan- te do vapor «Pará», que o Jornal do Ceará publi- cou e hoje reproduzimos, vem desmascarar por com- pletto o jornal do snr. Accioly.

Os pasquinheiros da fo- lha official inventaram que o snr. capitão E. Pedro- so havia expulso de bordo os redactores do Jornal, Rodrigues de An- drade e Americo Facó, que estiveram ali, no dia do embarque do snr. Accioly, e distribuiram alguns nu- meros do Jornal do Ceará e do Unitario com os pas- sageiros do vapor.

A calumnia era mais re- voltante, só digna mesmo dos partidarios do snr. Accioly que fazem abstracção de todo sentimento de di- gnidade para se revolverem na lama em que se cha- furda o chefe da oligar- chia.

A redacção do Jornal dirigiu para Pernambuco um telegramma ao com- mandante do «Pará» so- bre o facto, telegramma que esse cavalheiro imme- diatamente respondeu, mas a agencia do Lloyd deixou de transmittir a resposta.

O capitão E. Pedroso, ao chegar na Bahia, sa- bendo que o agente de Pernambuco, contra a sua determinação, não havia passado o seu telegramma, se apressou a escrever uma carta a redacção do Journal do Ceará.

Destá se vê que elle ignorava completamente o facto inventado aqui pela Gazeta, o que equivale a um desmentido, o mais formal, ao pasquin official, que agora, apanhado assim em flagrante mentira, não pôde fugir mais nunca á pecha de CALUMNIA- DOR.

Eis a carta:

EXM. SNR. REDACTOR CHEFE DO «JORNAL DO CEARÁ»

Em Pernambuco recebi seu telegramma me per- guntando ser verdade eu ter desembarcado dous jor- nalistas de bordo sob meu commando, e immediata- mente respondi nos seguin- tes termos: «Ignoro por completo assumpto vosso telegramma» entregando ao Agente do Lloyd para fazer seguir a resposta com urgencia.

Efctivamente estava cer- to que a resposta tinha sido dada quando hoje ao che- gar a este porto recebo um telegramma de Recife as- signado pelo mesmo Agente, nos seguintes termos: «Não respondi Jornal Ce- ará apenas avisei sua par- tida Bahia.» Não sabendo os motivos que determi-

naram a não satisfação do meu pedido ao Agente de Pernambuco, apresso me em responder-vos afim de suavisar qualquer má in- terpretação á minha con- ducta, que por ventura se tenha dado, pela falta in- voluntaria da não resposta a vosso telegramma.

Sou com consideração e estima.

Eurico Pedrosa

Commandante do paquete «Pará». (Do Unitario de hontem.)

Exposição de Flores

O sr. Raffaele Greco esteve em nosso escriptorio onde nos veio tra- ser convite para assistirmos a ex- posição de flores artificiaes fabri- cadas pelo sr. Alessandro Del Fiume, e que começará a estar aberta ao publico d'amanhã em diante.

O horario da exposição está assim deposto: amanhã, das 4 da tarde ás 9 da noite; domingo, das 10 da manhã ás 9 da noite; segunda e terça-feira, ás mesmas horas d'ama- nhã.

A exposição terá lugar no Grupo Escolar, onde as senhoras que de- sejaem tomar lições com o sr. Del Fiume encontrarão um livro adrede preparado para inscrever seus no- mes.

Casamento Civil

Foram affixados os proclamas para o casamento de José Jeronymo Vergue e D. Maria Maotel.

Nas hemorragias, nas suspensões, nas colicas uterinas, nas perturba- ções proprias da idade critica, nas flores bran- cas e inflamações do utero—A SAUDE DA MULHER é o linitivo por excellencia e o remedio que com segurança produz cura radical.

Movimento do Porto

Table with 2 columns: Destination and Count. Includes Vapores Esperados DO NORTE and DO SUL.

Empregado—Precisa-se de um na «Pharmacia Andrades» rua S. Pompeu, nº 200.

Int rir

Jaguaribe-merim

Snr. Redactor

Pedimos que publiqueis em seu conceituado jornal o seguinte appello que ora dirigimos ao illustrado Dr. Piquet Carneiro em respos- ta á sua ultima circular.

Sendo este municipio um dos mais flagellados por frequentes seccas é justo, que chamemos sobre elle a vossa benevola attenção, como o encarregado das obras contra os efeitos perniciosos de tão terrivel calamidade.

Respondendo portanto á vossa circular, de 22 de Setembro proximo passa- do, temos a informar o seguinte:

Ha neste municipio um optimo lugar que se pre- sta perfeitamente á cons- trucção de um gaande açu- de. A dois kilometros e meio desta villa, para o lado do nascente, passa entre dois serrotes o ri- achão denominado Pitom- beira, depois de um per- curso de sete leguas, rece-

bendo os afluentes seguin- tes; Riacho do Canto, na distancia de uma legua, com o curso de seis leguas; o riacho da Catingueira na distancia de tres leguas, com um curso de quatro; o riacho do Sacco do Fra- de, na distancia de seis leguas; o riacho do Sacco de Antonio Martins; o ri- achão da Paula e outros de scenenos importancia, to- dos muito abundantes d'a- gua por terem suas nascent- es na serra do Pereiro.

A parede que deve ser de terra, ficará, depois de concluida, com 95 braç s de cumprimento e cinco de altura.

O sangradouro será arti- ficial, estando porém o la- gado descoberto, o que muito facilita. O terreno na margem e fóra do riacho é argiloso, composto de grandes baixios, optimos para plantações, como tam- bem todo o terreno que vai desde a parede até o rio Jaguaribe, na distan- cia de tres kilometros.

O recuo d'agua é para mais de seis kilometros, for- mando uma esplendida e vasta bacia em quasi toda sua extensão, fazendo as- sim um grande reservato- rio para mais de dois an- nos.

São estas as informa- ções que podemos dar de sciencia propria, o que ver- rificarem ser a expressão da verdade.

E nós confiados na vossa proverbial benevolencia e exactidão no cumprimento do dever, esperamos que tomareis ás devidas previ- dencias, tão urgentes quão necessarias contra os effei- tos das seccas, examinando a indicação que aqui de- ixamos.

Aguardamos as vossas ordens.

Saúde e fraternidade Pe. Raymundo Bezerra Zephirino Pinheiro

CIRURGIÃO DENTISTA Dr. S. do Sousa Pinto Consultorio Rua Hormoza, 114 (SOBRADO)

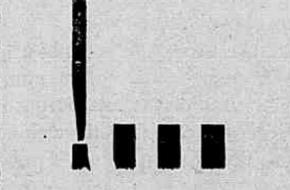
Carta

O Sr. Antonio Joaquim Ferreira Maia procure á rua do General Sampaio nº 80 uma carta com dinheiro, vinda de Mandos para si.

Agencia geral

— neste Estado da Historia do Brazil de—Rocha Pombo e da Revista de Direito do—Dr. Bento de Farias—Servico rapido de assignaturas e encomendas de qualquer publicação nacional ou es- trangeira: Livraria Araujo—Praça do Ferreira, 13 Caixa postal 32

SECCAO DE TODOS



Attenção

D. Maria Theroza de Albu- querque Bezerra, declara que ninguém deverá pagar os fóros e lanchados de seus terras, que começam da ru Tristão Gonçal ves a Jacaréanga, sinão a seus filhos João Baptista Bezerra e Antonio Bezerra de Menezes, ces- sando desde já a autorisação que tinham alguns cobradores.

Fortaleza, 21 de Novembro de 1907. 2-5

Asthmacida

DE Horacio Nunes

E' o melhor e mais conhecido medicamento, contra as molos- tias seguintes:

ASTHMA EM GERAL TOSSES NERVOSAS COQUELUQUE

Centenas de pessoas curadas!!

Um verdadeiro milagre!!

Vende-se nas boas pharmacias d'este Estado e do Estado do Pará.

Deposito geral: PHARMACIA FONSECA. Ceará.

9-60

Toneis

Para deposito de aguardente

Vende-se tres com capacidade de comportar mais ou menos 1600 canades de liquido por preço resuavel, a tratar com o snr. Nathaniel Lima, a praça

José d'Alencar nº 24

Em frente ao Mercado. Fortaleza 21 de Novembro de 1907.

Ao publico sensato

Dannemann & C. tor- nam publico que, usando a firma Pook & C., nos seus reclames e etiqueta das caixas o trecho «Pare- cer do Jury das Exposição de S. Luiz»; «a melhor fabrica de charutos no Brazil» dirigiram-se á m. d. commis- são brasileira da referida exposição, pedindo esclarecimentos de si as no- tas juntas ás firmas dos expositores no catalogo d'vem ser consideradas officiaes ou não, obtiveram a seguinte resposta:

«As descrições junta ás firmas dos expositores no catalogo da Exposição de S. Luiz publicado pela commissão brasileira, nada têm que ver com o juizo do jury internacional de recompensas, que julgou os productos e conferiu os premios, sendo apenas breves resumos de no- ticias enviadas pelos respectivos exposito- tores.»

Está claro, portanto, que a firma Pook & C., publicando a sua pro- pria opinião como Parecer do Jury da Exposição na- da menos pretende fazer senão il- ludir a boa fé dos con- sumidores á custa dos outros fabricantes de charutos.

O Parecer do Jury foi que os productos de Danne- mann & C. S. Felix, me- recem o Grand-Prix, tal qual como os da firma Rio-Grandense.

Unico recebedor no Estado do Ceará dos charutos do Fabricante Danne- mann & C. de S. Felix, Bahia:

Philomeno Gomes

Attenção

Vende-se a preços sem competencia.

Assucars de todas as qualidades e acondiona- mento.

Rua Formosa nº 44.

Refenaria PORTINHO

A «Epidermina» preparado do pharmaceutico José Eloy da Costa conserva fresca da mocidade, evita as rugas pre- coces, tira sardas, pannos, si- gnaes e a mór parte das man- chas da pelle, communicando á face e a todo o corpo uma de- cada branqueza.

E' bom ler os attestados me- dicos e pharmaceuticos da Ca- pital e do interior do Estado.

JULIETTA COELHO lecciona Portuguez, Francez, Geogra- phia e Desenho, em casas particula- res.

A tratar na casa do dr. João Mo- rra.

Boro-Boracica

BORO-BORACICA adoptada no Exercito Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de feridas, espinhas, queimaduras, sarna, eczemas, darts, thros, empingens, assaduras nas crianças, ra haduras do bico do peito e o terrivel ozagre. E' a melhor pomada até hoje conhecida e que não suja a roupa.

Laboratorio em Porto-Alegre-DAUBT & FREITAS

Deposito Geral no Rio de Janeiro-Drogaria Pacheco

Ceará-Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

Apolices

Compram-se Apolices da divida publica. Trata-se á rua do Senador Pompeu. n.º 36.

Desenho

Sinháinha Nogueira, lecciona desenho a oleo, crayon aquarello, fumaça, pastel e a enrivete.

Accoita encomendas de retratos a oleo e a crayon em busto de 50--60, de photominiatura e photo-pintura em pequenos retratos, e tan bem encarrega-se de trabalhos em seda para presentes, como sejam: alfodadas, pastas, porta-cartões, postaes e outros d'este genero.

Preços commodos

Praça da Sé n.º 26.

Mudança

José da Silva Porto avisa ao commercio que mudou sua refinaria d'assucar para a rua Formosa n.º 44, visinho ao predio em construcção do Banco Commercial Agricola.

Ceará 18 de Novembro de 1907.

4-6

Touro de raça

Vende-se um novo e bonito, a vêr no S. C. sa, e a tratar com Guilherme Sombra, rua Floriano Peixoto n.º 48.

CASA

Uma boa e grande á praça dos Voluntarios n.º 20 vende-se ou aluga-se por contracto.

A tractar á praça José de Alencar n.º 18 com

José Gentil, 4-5

Pulseira Perdida

Perdeu-se da rua Senador Pompeu para a Igreja do Carmo, ou talvez na propria Igreja, uma pulseira composta de seis moedas de ouro, de meia libra sterling, cada uma encastuada em coral com fios de ouro. Quem a tiver achado e quizer entregar na loja «Republicana» dos senhores Braz Brando e Sobrinho, ou na rua Senador Pompeu n.º 170, será gratificado com 50\$000 mil reis.

Braz Brando

Quem soffrer de dor de dentes use o REMEDIO SUBERANO, formulado por Joventino Fernandes e que se vende na rua Senador Pompeu n.º 49.

Fazendas á venda

Sacco e Santa Luzia

O abaixo assignado vende por preços razoaveis as fazendas Sacco e S. Luzia, de sua propriedade e de seu genro, sr. Pedro de Castro Samico (que o habilitou para este fim com procuração especial) sitas nos municipios de Soure e Maranguape, a 10 leguas desta capital, contendo as seguintes beaufetorias:

Sacco: uma casa de moradia com bastantes commodos, precisando de ligeiros reparos; — Um grande açude, (actualmente secco por effeito da falta de inverno);

— uma grande cerca de arame farpado, americano, galvanizado, refractario á ferrugem, com 6 fios em todos os lanços; a qual cerca, tomando tres boqueiros de morros demarca e isola completamente toda a terra da fazenda, a qual mede uma legua de comprimento sobre meia dita de largura, e é admiravelmente propria para o plantio da mandioca, da qual contem grande quantidade.

Santa Luzia: Dois grandes curraes e uma casa para vaqueiro, precisando de reparos; — uma casa recentemente construida, ainda por terminar; — um grande açude concluido este anno actualmente secco;

— um cercado de arame americano de 4 farpas, com 5 fios em todos os lanços, com 1000 metros de circunferencia, plantado de capim colonia, destinado a vaccas paridas; — 29.000 estacas de madeira de lei, arrumadas na catanga.

— Com as terras desta fazenda, que medem 3 leguas sobre

duas, ou *separadamente*, o abaixo assignado vende mais: 500 rolos do referido arame, alli depositados, que eram destinados aos grandes cercados

— um pequeno magote de cabras; — um rebanho de ovelhas com cerca de 100 cabeças; 8 cavallos de fabrica, novos e bons para gado; 5 burros mansos;

— 1 junta de bois mansos, muito grandes e bons; e

Todo o gado vaccun dos dois sexos existente no corpo da fazenda e nas circunvizinhas, e mais o que se acha espalhado nos municipios da Fortaleza, Soure, Maranguape, Canidó, ribeiras do Custoré, Curú, e Aracaty-assú; o qual deve attingir a 300 cabeças, considerando o numero dellas que alli foram soltas (1.250) desde 1903, e o das que têm sido vendidas até hoje (300, mais ou menos) ainda dandopara mortas, em cinco annos, 50% daquelle numero.

Quem quizer comprar as ditas fazendas, ou qualquer dellas, pode dirigir-se ao abaixo assignado, nesta capital á praça de Pelotas n.º 10, ou ao Sr. Norberto Barbosa Lima, á rua 24 de Maio n.º 240, até o fim de dezembro proximo.

Ao comprador que não puder pagar á vista todo o prego estipulado, o abaixo assignado concede um prazo razoavel para uma parte delle, mediante garantia sufficiente.

Fortaleza, Novembro—6, 1907.

Agasilho Pereira da Silva

ZIG-ZAG

O UNICO FABRICANTE DOS CIGARROS

marca-ZIG-ZAG

cujo rotulo e CARIMBO encarnado do papel é REGISTRADO

É—Philomeno Gomes

FABRICA IRACEMA

Ceará, Praça do Ferreira, n. 12.

(Cuidado com as falsificações)

Xarope depurativo

FORMULA

—DO—

DR. EDUARDO SALGADO

PREPARADO

Pelo Pharmaceutico

Antonio da Costa

Theophilho

—O—

De todos os medicamentos destinados ao tratamento da impureza do sangue é este o que melhores resultados tem apresentado

E' de exito seguro no tratamento das diversas manifestações syphiliticas, como sejam: syphitides, ulceras, gomas, placas mucosas, paralisias, assim como d'aquellas que frequentemente têm séde no nariz, bocca, etc.

E' ainda preconizado no tratamento de escrofulas, dores reumaticas, inapigens e de muitas outras affecções da pelle.

E' o melhor de todos os

Depurativos

DÓSE:

Adultos: 1 colher das de sopa ás refeições
Crianças: 1 colher das de chá ás refeições

DEPOSITO:

Pharmacia Franceza

48—Rua Major Facundo—48

CEARÁ—FORTALEZA

Preparado sem igual

Collega e Am.º Cel. José Eloy de Costa.

Em resposta a sua carta de 13 de Setembro, cabe-me dizer-lhe com justiça e sinceridade que seu preparado «Epidermina» tem sido procurado frequentemente em minha pharmacia, concluindo d'ahi que os effeitos que ella produz sobre a pelle, são de todo ponto benéficos, correspondendo desta sorte ao fim a que foi por você destinada.

Do Amigo e Collega

João Estuard da Fonseca

Queijo de Coalho

Vende-se uma boa partida d'esse artigo de optima qualidade. NA CASA

Arthur Themotheo

Pajosé d'Alencar n.º 16

Carboireto

em tubo de 50 kilos vendem

Raul Cabral & Cia.

As sardas e todas as manchas do rosto, desaparecem usando-se a Epidermina, preparado do pharmaceutico José Eloy da Costa.



As milhares de pessoas que pedem o que é o „TOT“

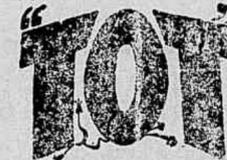
Respondemos:

O „TOT“ é o mais effiz DIGESTIVO em capsulas de origem anglo-americano, o qual admiravelmente age por meio de antiseptia gradual DIRECTAMENTE SOBRE AS VIAS DIGESTIVAS, BILIARIAS, E INTESTINAES do modo o mais surprehendente possivel.

O „TOT“ cura RADICALMENTE a DYSPEPSIA a INFLAMAÇÃO INTESTINAL, o CATARRHO GASTRO ENTERICO, a PRISÃO DE VENTRE, a DIARRHEA, sendo tambem um excelente preservativo contra as FEBRES TYPHOIDAS e todas as numerosas molestias produzidas pela indigestão.

O „TOT“ faz perfeitamente digerir, fortalecer e engordar, excita e desenvolve o appetite, e NOS PAIZES QUENTES COMO o BRAZIL é necessario a todos porque é coisa bem sabida que o homem vive não d'aquillo que come, MAS SIM D'AQUILLO QUE DIGERE.

Mandai o vosso endereço e recebereis logo FRANCO A DOMICILIO, o importante OPUSCULO DAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO.



Atenção

Chama a preciosa a attenção de sua numerosa freguezia para o novo sortimento que acaba de receber, como seja:

SELLINS para montaria de senhora e menina encontra-se no João Nery.

NOVOS incordamentos para violão no João Nery.

COPINHOS de juntas parcollegias no João Nery.

CHAPEUS de palinha, diversos gostos, para creanças, no João Nery.

ESPLENDIDO e variado sortimento de gregas no João Nery.

CHAPEOS de palinha mollo para homem, modello chique, no João Nery.

VARIADISSIMO sortimento de hotinas para creança no João Nery.

CHAPEOS de palinha para

montaria de senhora, no João Nery.

ESPLENDIDO padronagem em lãs para saia no João Nery. DIVERÇOS gostos em tirinóe para saias no João Nery.

CAIXAS para pó, vidro fantazias, plumas, perfumarias e grande variedade em assessorios para barbeiros recebem e vendem commodamente.

João Nery
Rua Major Facundo n.º 110

Casa

Vende-se uma boa casa frente amarella, de quatro portas, fundos correspondentes, com boa cacimba de tijollo.

Quem pretender pode intender-se com Pedro Dantas na intendencia ou com o Senhô no Alagadiço.

UNICO DEPOSITARIO

Antonio Russo Italiano

RUA DR PEDRO BORGES N.º 19

CEARÁ-FORTALEZA

